

Teatro

EM UM ATO

Yan Michalski

O Prêmio IBEU de Teatro, que anualmente distingue a melhor montagem de um texto norte-americano mostrada no Rio, foi atribuído na semana passada, na sua edição relativa a 1979, à excelente encenação de **Quem Tem Medo de Virginia Woolf**, dirigida por Antunes Filho e protagonizada por Raul Cortez e Lillian Lemmert. O prêmio — cheque no valor de 20 salários mínimos para o produtor, e medalhas para todos os membros da equipe artística — será entregue em solenidade a ser oportunamente marcada.

• **A Escola de Artes Visuais do Parque Lage** lança, a partir da próxima segunda-feira, uma série de cursos dedicados a temas ligados ao teatro, ao cinema e à literatura. No terreno teatral, haverá um ciclo — às segundas-feiras — sobre diversos aspectos do espetáculo, com participação de Hamilton Vaz Pereira, Rodrigo Farias Lima, Rubens Corrêa, Cecília Conde, Suzana Faini, Marcos Klaksman, Jorginho de Carvalho, Antônio Mercado, Marília Pera, Paulo José e deste redator; e um outro — às terças-feiras — sobre o texto de teatro, ministrado por Dias Gomes, João Bethencourt, Domingos de Oliveira, Millor Fernandes, Doc Comparato e João das Neves, que coordenará também um seminário de dramaturgia. Também na EAV, uma oficina de Animação

de Bonecos, a cargo de Pedro Dominguez. Informações e inscrições no local, das 9 às 17h.

• Já o Curso Os Caminhos da Criação Cultural — Rio de Janeiro, 1880 — 1980, do Departamento de Cultura do Estado e do Centro Cultural Cândido Mendes, inaugurado ontem, programou para a sua segunda sessão, dia 14, sob o título geral de **A Permanência do Efêmero**, uma palestra conjunta de Edvaldo Cafezeiro e Antônio Martins intitulada **Além e ao Lado de Arthur Azevedo**, e outra, de Raimundo Magalhães Júnior, sobre **O Ator e o Espetáculo**, focalizando os trabalhos de Itália Fausta, Apolônia Pinto, e Ismênia dos Santos, Furtado Coelho e Cinira Polônio. Ingressos avulsos estão à disposição do interessado no local e horário do curso, Rua Joana Angélica, 63, segunda-feira, às 20h.

• De volta do México, onde dirigiu a produção local de **Gota D'água**, Gianni Ratto vai orientar uma remontagem nacional do belo texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, que excursionará por várias Capitais e poderá fazer também uma nova temporada no Rio. Em cogitações, ainda com direção de Gianni Ratto, uma produção argentina de **Gota D'água**.

• No próximo fim de semana, **Macunaíma** estará encerrando a sua longa viagem pelo Brasil, abrindo em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a Semana do Índio promovida pelo Governo daquele Estado, com a presença de vários dos mais

destacados especialistas ligados à questão indígena. A seguir, o Grupo Pau-Brasil levará o seu extraordinário espetáculo para uma excursão de nada menos de três meses pela Europa, sob os auspícios da Embratur e com colaboração do SNT. Para maio, **Macunaíma** tem apresentações marcadas em Bonn, Thionville, nos Festivais Internacionais de Florença, Erlangen e Nancy, em Bruxelas, Amsterdã, e no subúrbio parisiense de Bobigny. Em junho, o trabalho dirigido por Antunes Filho participará dos Festivais de Zurique, Basileia, Friburgo (Alemanha), Roma e Taormina. Para julho está marcada uma visita à Dinamarca.

• **Em Alguém Lugar Fora Desse Mundo**, de José Wilker, que recentemente encerrou a sua carreira de quatro meses no Teatro do Centro Cultural Cândido Mendes, estará no próximo fim de semana, de sexta a domingo, no Teatro Municipal de Niterói. O espetáculo dirigido por Aderbal Júnior continua com Sadi Cabral, Catalina Bonaky é Maria Helena Imbassahy no elenco, que se completa com Ricardo Schnetzer, no papel criado por João Moita.

• **Equus**, que tanto sucesso fez quando das suas temporadas em São Paulo e no Rio, terá em fins de maio uma nova produção em Recife, dirigida por Rubem Rocha Filho, que este ano já montou, na capital pernambucana, **Um Grito Parado no Ar**.

• Já com data marcada para 1 de maio, em São Paulo, um dos mais esperados acontecimentos teatrais de 1980: a estréia de **Calabar**, de Chico Buarque e Paulo Pontes. Na direção, Fernando Peixoto, já responsável, em 1973, pela montagem original, que a Censura impediu de ir à cena.